

# ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português.

**DIRETOR POLITICO**—Manuel Tavares Paulada  
**Secretario da Redação**—José Joaquim Gregorio  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados.  
**ASSINATURAS**—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
 Para fora: Ano, 1\$20; semestre, \$60, avulso, \$30.  
**PUBLICAÇÕES**—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**  
 Propriedade do  
**CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO**  
 ALDEGALEGA

**ADMINISTRADOR**—Joaquim Maria Gregorio  
 Editor—Joaquim Maria Gregorio  
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega  
 A correspondência deve ser dirigida ao director:  
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega  
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,  
 126, 2.º—Aldegalega

## UM IMPORTANTE DOCUMENTO

### MANIFESTO

DO

# Partido Republicano Português ao país

O Directorio do Partido Republicano Português vem, perante o país e perante os seus correligionarios, apresentar o esboço do programa minimo de realização imediata, que deverá ser discutido no proximo congresso partidario.

#### Política Internacional—A acção dos homens que colocaram Portugal ao lado dos países aliados.

O Directorio apresentará ao Congresso do partido um relatório respeitante a intervenção de Portugal na guerra. E, caso seja possível, os trabalhos de preparação já em grande parte estudados, para a Conferencia da Paz. Não pôde o Directorio neste momento deixar de exprimir os seus mais altos louvores e de apresentar as suas comovidas homenagens aos homens do seu partido, que, logo no inicio da conflagração europeia, tiveram a clara e nítida visão da justa orientação politica, collocando Portugal ao lado dos povos que lutavam pela victoria da Democracia. Todos os louvores e aplausos que se tributem aos grandes estadistas que defenderam a nossa intervenção na guerra ao lado dos países da «Entente» serão mesquinhos em face do grande e glorioso caminho que abriram á politica internacional do seu país. O Partido pôde orgulhar-se de, em todos os momentos, os mais graves da politica interna e externa, lhes ter prestado o seu incondicional apoio. E' grato ao Directorio saudar também o prestigioso «leader» do partido evolucionista e o proprio partido que, conjugando os seus esforços com os do P. R. P. por meio da União Sagrada, levaram a cabo, através das maiores dificuldades, o mais transcendente acto politico que a historia Patria regista.

O P. R. P., numa coesão admirável e forte, levado pela sua inquebrantável fé nos destinos da nacionalidade, proclamou bem alto que só os homens que defendem a politica da intervenção e a realizaram, têm o prestigio, a força, a visão clara, já demonstrada, para representarem Portugal na conferencia da paz.

*Da acção desses homens, há confiança quanto á solução favorável dos varios problemas que nos interessam e que neste momento historico nos oferecem a politica internacional.*

*A comissão especial encarregou o Directorio o estudo de memorias sobre os varios pontos que couberem apresentados na conferencia da paz e a que procurará dar publicidade antes da abertura do congresso partidario, caso lhe seja possível.*

#### Reforma constitucional—Uma indemnização aos cidadãos presos sem motivos e a caracter preventivo sem razão legal.

No programa do P. R. P. encontram-se inseridos os principios característicos do regime republicano parlamentar. Foi este o regime adoptado pela Constituição de 1911, embora com certas modificações. Nunca em Portugal se criou uma corrente de opinião presidencialista e os poucos votos que apareceram na séde da comissão de estudo do projecto da Constituição 1911 cederam o passo á forte corrente parlamentarista que se apoiava nas tradições politicas portuguesas, nas correntes cada vez mais intensas do mundo inteiro pelo governo de opinião colectiva, e ainda nas vantagens intrinsecas do governo parlamentar pela facilidade de conhecer, e poderem ter acção eficaz, as correntes de opinião nacional, na gestão dos negocios publicos, sendo certo que uma das causas da queda da monarchia foi precisamente o alargamento do poder pessoal do rei, que é, por vezes, menos perigosos que o alargamento do poder pessoal de um presidente, principalmente, quando este seja um mau chefe de Estado. Mas, de tal modo o regime parlamentar corresponde ao sentir quasi unanime, que o proprio movimento de Dezembro só conseguiu vingar inscrevendo o no seu programa.

Foi só posteriormente a esse movimento que o seu chefe ousou ditar a sua vontade, sobrepondo-a á vontade da nação, expressa pelo órgão mas á to da soberania nacional.

Assim, hoje como hontem, o Partido Republicano Português defende o regime parlamentar como o unico compatível com o progresso politico dos Estados modernos com as tradições politicas portuguesas. Já antes de 5 de Dezembro o Partido Republicano Português tinha aceitado o principio da dissolução, reconhecendo o como necessario ao equilibrio dos poderes e á solução pacifica pelos altos poderes do Estado, os conflitos politicos, considerando então simplesmente que era inoportuno e inconveniente trazer ao debate, em duvida apazoadado, um problema de politica interna, no momento em que o país se encontrava em guerra. O partido mantém pois no seu programa o principio da dissolução parlamentar e o proximo Congresso só tem que manifestar-se com referencia a este ponto, para afirmar a sua concordancia com tal principio. O Directorio proporá ao Congresso o exame e certas disposições constitucionais para o efeito de lhes dar um valor tal, que de alguma maneira entravem e to nem impossivel a existencia de ditaduras em Portugal. Lembrara o Directorio a conveniencia de reformar o artigo 63.º da Constituição, tornando obrigatorio para o poder judicial a apreciação da constitucionalidade dos diplomas dos poderes legislativo e executivo. Um novo principio carece de se inscrever na Constituição, que é o da indemnização aos cidadãos presos sem motivo e a caracter preventivo sem razão legal, devendo esta indemnização ser paga pelo Estado, mas este indemnizado a seu turno por aqueles ou aqueles que tenham ordenado a prisão. Estas medidas combinadas com a reguiamentação do «Habeas corpus», que aliás já faz parte do programa do partido, deverão garantir a liberdade individual hoje expressa na Constituição, mas sem possibilidade de efectivar.

E' também opinião do Directorio que devem assegurar-se as mais amplas liberdades de reunião e de imprensa com as responsabilidades inerentes.

#### Direito eleitoral.—Os principios consignados no programa partidario devem alterar-se quanto á extensão do sufragio

O direito eleitoral encontra-se fixado no programa do partido, mas convém rever os principios em que ele se funda para que o Congresso se manifeste sobre as alterações que as atuais circunstancias politicas, por ventura, aconselhem. O Directorio apresentará ao Congresso propostas detalhadas, mas entende conveniente manter os principios consagrados no programa, alterando os tão sómente quanto á extensão do sufragio num sentido que satisfaça ás aspirações do espirito moderno.

#### Reforma administrativa.—Preconiza-se a municipalização dos diferentes serviços de interesse local.

A fim de intensificar a vida local e regional, o partido julga necessario a imediata elaboração do Código Administrativo, baseado na mais ampla descentralização. O Directorio defende a divisão provincial, o alargamento de atribuições aos municípios das capitais, dos distritos e organização e competencia especiais para os municípios de Lisboa, Porto e Coimbra. O Directorio, tendo como orientação melhorar as condições de vida de todos os cidadãos preconiza a municipalização dos diferentes serviços de interesse local, dando a esses serviços organização industrial e mercantil e autonomia tecnica e administrativa. (Continúa)

O Partido Republicano Português em Aldegalega não tem responsabilidade alguma com qualquer acto isolado dos que se dizem que tem sido levados a efeito e de que não tem conhecimento proprio, protestando até pela sua reprovavel execução, perante o sentimento da hora presente.

## NOTA SEMANAL

Dr. Sidonio Pais

Varejado pelas balas d'um exaltado caiu para sempre o corpo do homem que exercia as altas funções de Presidente da Republica Portuguesa. Não posso aprovar semelhante acto. Não há razões pelas quais se possa justificar um atentado pessoal. Pelo contrario, a sua execução produz sempre uma forte repulsa por parte de todas as pessoas bem conformadas. O sr. dr. Sidonio Pais achava-se actualmente investido no mais alto grau da magistratura nacional. Poder-se-ia discordar de muitos dos seus actos; poder-se-ia combater a sua politica. Para tanto havia a luta legal, dentro do campo dos principios. Aqui mesmo se reprovaram muitos actos da politica já historicamente cognominada de sidonista. Mas não se ia além disso nem se presumira sequer que qualquer acto violento pudesse fazer terminar a actividade desenvolvida pelo mais elevado e mais illustre defensor da politica conservadora republicana. Acima de tudo o illustre extinto era o chefe da nação republicana. Bem ou mal exercida a sua administração—o que não é ocasião oportuna para se discutir—o certo é que a sua elevação á presidencia da Republica fez-se sem a opposição legalista dos seus contrarios. Todos, pois, activamente ou passivamente, contribuíram para a sua estada na direcção suprema dos negocios do país. Republicano historico, convencera-se de que a politica conservadora era, no momento presente, a que mais convinha á sua Patria. Por ela lutou valentemente e obstinadamente, não trepidando perante qualquer obstáculo. Possuia qualidades que o impunham ao respeito e á consideração de todos os que o rodeavam. «Morro bem», disse o infeliz chefe de Estado, ao exhalar o seu ultimo suspiro. «Salvem a Patria», acrescentou. Cumpram-se as solenes palavras do illustre chefe de Estado. Acabem-se as lutas fratricidas que se desencadearam; cessem todos os odios; façamos a ultima vontade manifestada pelo Sr. Dr. Sidonio Pais e comunguemos todos os nossos esforços no sentido do engrandecimento da Patria e da Republica. Que seja uma realidade a união entre todos os republicanos sinceros, os quais não podem sancionar nem aprovar o acto desvairado que fez tombar para sempre o corpo do chefe da nação.

P. G.

## Só de pulhas

Um miseravel qualquer lembrou-se, ha dias, de espalhar o boato de que eu, ao ter conhecimento da morte do sr. dr. Sidonio Pais atirei foguetes á porta do meu estabelecimento. Co-

mo isso é uma infamia, é dever meu vir á imprensa para, publicamente mostrar e provar que são falsas as acusações que me fazem, sendo muito natural que tal infamia tivesse sahido d'algum que, não podendo morder-me d'outra fórma, procurou este processo cobarde e miseravel com o fim de assim fazer o meu descrédito. Posso provar com quantas testemunhas quizerem que na ocasião em que se septiu o estralejar de foguetes eu estava dentro do meu balcão lendo no «Seculo» as noticias do atentado. Encontravam-se umas 15 pessoas que me ouviram ler o que se havia passado e nesta mesma ocasião todos ouvimos os estourar de foguetes desconhecendo d'onde vinham. Fique eiente o caluniador que se fosse eu que tivesse deitado foguetes não o negaria e teria a hombridade precisa para junto da autoridade administrativa confessar ainda que eu me arrependesse conhecendo que tinha andado mal.

O tempo esclarecerá a verdade, pois é dezejo meu conhecer o infame para lhe dar os meus agradecimentos.

Pelo simples facto de ser eu democratico? A minha educação e os meus sentimentos de homem de bem impedem-me de praticar actos que envergonhem a sociedade. Pessoa alguma será capaz de afirmar que eu tenha deixado de falar a outra por causa da politica, embora muitas vezes retes e jesuitica a que assistimos por parte de individuos que, não sendo nada nem podendo sê-lo, pretendem ser tudo pela calúnia e pela intriga de campanário. Respeito as idéias de todos. Ezijo, tambem, que me respeitem as minhas. Cada um é responsavel pelos seus actos. Tenho inimigos? E' porque sou pobre e não admito que me cumprimentem por favor. Dou-me com toda a gente que me trata bem sem querer saber da côr politica de cada um; mas quando vejo que alguém me cumprimenta por favor, eu repudío immediatamente essa pessoa por mais se nhora que se faça do seu nariz.

Acabo, n'este momento, de ser informado por pessoa que me merece todo o respeito, que outro boato appareceu d'um caso que nem sequer eu vi, na ocasião que o padre Antunes passava n'um carro com a Senhora d'Atalaia e que foi, diz-me o informador, ter eu assaltado o carro e dirigido improperios. Na verdade, para tão grandes infames, só com um bom marmeleiro eu me vingaria. Na ocasião era noite e eu estava jantando quando ouvi uma grande gritaria na rua. Levantei-me, vim á porta, e vi então, junto ás amoreiras, um carro que me disseram levava o padre Antunes e a Santa, parece, envolvida n'uma serapilheira. Eu proprio cen-

surei o procedimento dos que fizeram barulho, assim como me virci para alguém e disse: «Logo não me admirarei que haja lá em baixo quem diga que a assuada partiu de mim». E assim aconteceu. Não me enganei. Portanto mais uma calúnia que me levantaram.

Apelo, não para a consciencia do padre Antunes porque não nos entendemos bem, mas sim para a consciencia do proprio homem que guiava o carro a fim de que ele diga se á minha porta me viu.

Lembrem-se os que me levantaram essas calúnias que eu, felizmente, tenho a nítida compreensão dos meus deveres, e a educação precisa para conhecer que em certos casos a politica põe-se de parte. Assim o pensamos com a religião de cada um, assim o pensamos com o respeito que todos os mortos nos merecem, e sobretudo um Chefe de Estado.

Manuel Tavares Pautada.

## CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fizeram anos:

Na quinta feira passada a sr.<sup>a</sup> D. Tereza da Conceição Duarte e o sr. Ezebio Marques Peixinho.

—No sabado a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Costa Veiga.

—Na terça feira os srs. Joaquim Maria Gregorio e Antonio Joaquim Gregorio.

—Na quarta feira o sr. Manuel Gerardo da Silva.

Fazem anos:

No sabado os srs. Joaquim dos Santos Oliveira Junior e Augusto Guerreiro da Fonseca, nosso presado correligionario e ex presidente da Camara Municipal deste concelho.

—No domingo o sr. Feliciano da Costa Canastreiro.

—Na terça feira o sr. José Joaquim Gregorio, nosso presado colega de redacção.

Na quarta feira, os srs. Severo das Neves Gonveia e Manuel Amaro Junior e a sr.<sup>a</sup> Maria José Soeiro Belo.

N<sup>o</sup> da R — Por lapso não se publicou no passado numero a «Carteira Elegante» de cuja involuntaria omissão pedimos desculpa aos nossos leitores.

## Ecoss e Noticias

### Lamentavel

Não pudemos ôje responder ao artigo que a «Evolução» publicou por não termos tido tempo para isso. E' natural que o façamos no proximo numero. — Já kini.

### Joaquim Maria Gregorio

Na passada terça feira, como na seccção propria dizemos, completou mais um aniversario natalicio o nosso presadissimo amigo e prestante correligionario Joaquim Maria Gregorio. E' um dia de regosijo para a sua familia e para todos os seus correligionarios. Joaquim Maria Gregorio encarna em si a alma de um verdadeiro republicano e é um grande amigo da sua terra. «A Razão» de que o nosso amigo é o mais forte esteio, exprimindo o sentir de todo o Partido Republicano Português, em Aldegalga, do qual Joaquim Gregorio é illustre ornamento, não pode deixar de saudar o seu dedicado correligionario pelo seu aniversario. A sua acção como republicano tem-se feito

## FLORES

—Hoje, no meu alegrete,  
Cólhi muitas, muitas flôres  
E compuz um ramalhete.

Olha, que lindos «amores»...  
Açucenas tão mininosas,  
E ovos de tantas côres...

Que dizes das minhas rosas?  
Bónitas, não é verdade?  
Não as ha mais graciosas!

Vacs fazer-me uma vontade:  
Do ramo por mim composto  
Tirarás o que te agrade...

—São as «rosas» do teu rosto  
E os «amores» do teu peito  
As flôres mais do meu gosto!

José Guerra.

sentir desde os memoraveis tempos da propaganda. Quer então na direcção do Centro Republicano Dr. Celestino de Almeida, quer depois como presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho, Joaquim Maria Gregorio tem deixado bem vinculada a sua personalidade, que é um conjunto de intelligencia clara, honestidade inconfessa, imparcialidade inalteravel e bondade nata, impondo se como tal a todos os que tem o prazer de o conhecer de perto.

Um abraço, pois, ao nosso bom amigo e que este dia se repita por longos anos.

### Dr. Sidonio Pais — Condolencias

A Comissão Administrativa da Camara Municipal d'este concelho, reunida extraordinariamente na terça feira ultima votou uma mocção do seu presidente, sr. Izidoro Maria de Oliveira, protestando contra o atentado de que foi victima o Sr. Dr. Sidonio Pais. Deliberou ainda telegrafar aos Ex.<sup>mos</sup> Governador Civil, Presidente do Governô e viuva do extinto, manifestando-lhes o seu pesar pelo inesperado e injustificavel procedimento. Por fim resolveu encorporar-se no cortejo fúnebre que se deve realizar no proximo sabado.

### Festas na Atalaia

Ainda que incompletamente chegaram a realizar-se as festas que estavam marcadas para domingo, segunda e 3.<sup>a</sup> feira ultimos no proximo lugar da Atalaia. Toda a gente do bom senso lamenta que, perante o inesperado assassinio do chefe de Estado, não tivesse havido a lembrança de se adiarem os festejos e antes se insistisse na sua execução. Essa lamentação é tanto mais profunda quanto é certo que as festas foram promovidas por elementos que se dizem affectos á politica conservadora de que era o mais alto representante o Sr. Dr. Sidonio Pais e que esqueceram por completo o preito devido a tão illustre cidadão. O contraste deste procedimento com o dos democraticos é bem flagrante. Na terça feira ultima chegou a esta vila o novo regente da Banda Democratica o qual, ao entrar na sede da Banda, foi logo solicitado para que, em consideração pelo estado de luto nacional, não realizasse o ensaio dêsse dia, nem em toda esta semana levasse a effeito ensaio algum, sendo contados os dias como se os ensaios se realisassem.

### Banda Democratica

Tomou conta da regencia da Banda Democratica, desta vila, o sr. Manuel Sequeira, 1.<sup>o</sup> sargento musico do regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 11.

**Todas as Senhoras,**

principalmente as que são mães, devem ler o anúncio que adiante vai publicado sob o título «Todas as Senhoras»

**Ardora**

Entre bebé e mamã:  
Vês? que passarinho tão bonito. E não chora, como tu.  
—Pudera! não lhe lavam a cara como a mim!

**ANUNCIOS**

**Um livro útil ao commercio**

**MANUAL**  
DE  
**CORRESPONDENCIA COMERCIAL**

Portuguez e inglez por  
*Augusto de Castro.*

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio nele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1. volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDITOR  
R. de S. Bento, 279, LISBOA

**ANUNCIO**

**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO**

(2.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do terceiro officio a cargo do escrivão Brito Figueiroa Junior, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de José Maria Manêta, morador que foi no Cercal, freguezia de Alcochete, no qual é inventariante a sua viuva Maria da Piedade, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o credor Jacinto Simões Quaresma, casado, proprietario, morador na rua de São Gens, N.º 25, 2.º andar, da cidade de Lisboa, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir os seus direitos em conformidade com o disposto no Art.º 696, § 4.º do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Dezembro de 1918.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueiroa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito  
*Rocha Aguiam.*

**ANUNCIO**

**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO**

(2.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do terceiro officio, a cargo do escrivão Brito Figueiroa Junior, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Rosa de Miranda, moradora que foi na Barra Cheia, freguesia de A-lhos Vedros, no qual é inventariante o seu viuvo Manuel Marques da Piedade, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo citando o credor Ant.º Pereira Pinto Sanches Chatillon, casado, residente em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistir a todos os termos do referido inventario e deduzir os seus direitos em conformidade com o disposto no Art.º 696, § 4.º do Código do Processo Civil. Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Dezembro de 1918

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueiroa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,  
*Rocha Aguiam.*

**ANUNCIO**

**Comarca de Aldegalega do Ribatejo**

(2.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do terceiro officio a cargo do escrivão Brito Figueiroa Junior, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de José da Paula, morador que foi na vila da Moita, no qual é inventariante a sua viuva Leonor Augusta da Paula, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o interessado José Gomes da Paula Junior, solteiro, maior, ausente em parte incerta na França, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir os seus direitos em conformidade com o disposto no Art.º 696, § 3.º do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 27 de Novembro de 1918.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueiroa Junior.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
*Rocha Aguiam.*

TODAS AS

**SENHORAS**

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, curam-se tomando a

**Amenorrhœina**

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

**Perturbações digestivas das crianças**

os vômitos, as diarrhéias, as dores intestinais e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas, um comprimido de

**Bacilina Lactica**

AS

**Crianças linfaticas, escrofulosas ou raquíticas**

curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

**Iodopectona Sanitas**

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmácias e no depósito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.ª* — Rocio, 121, 122 — Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio, ao

**LABORATORIO SANITAS**

T. do Carmo, 1 — LISBOA

**PAULINO GOMES**

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich  
ALDEGALEGA

**BORRAS**

Fabrico especial e exclusivo da  
*LOJA do Frederico*

**A. LOURENÇO GONÇALVES**

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio — R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

**MANUAL**

— de —  
**Correspondencia comercial**

— em —  
PORTUGUEZ e INGLEZ  
por

**Augusto de Castro**

**BIBLIOTECA**

DO POVO

H. B. Torres — EDITOR  
R. de S. Bento, 279 — Lisboa

Á venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

Um livro util e economico.

**O CADERNO DA Dona de Casa**

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

**LISBOA**

**BIBLIOTECA DO POVO**  
279 — Rua de S. Bento — 279

**JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA**  
solicitador

**RUA DA PRAÇA**  
ALDEGALEGA

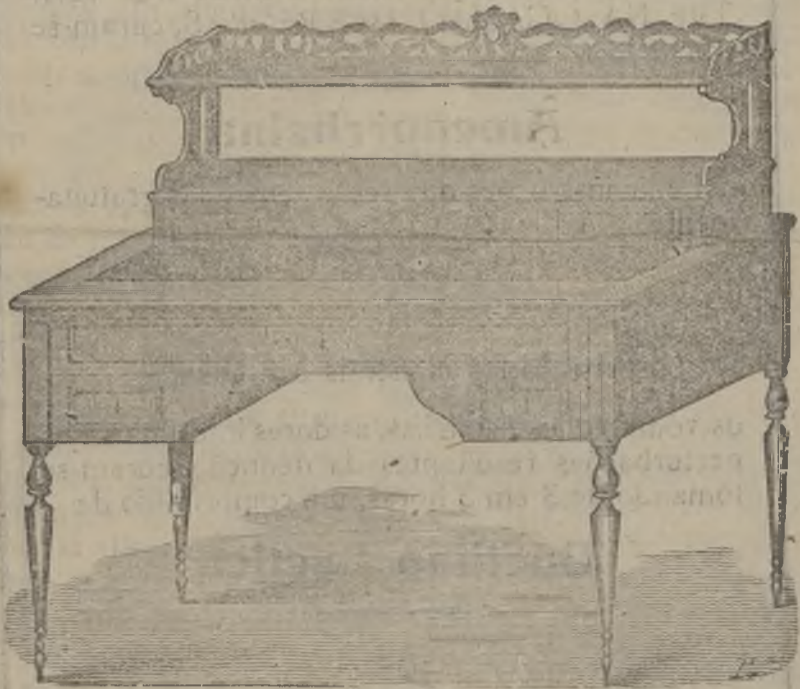
**DINHEIRO**

Emprestam-se 300\$00. Nesta redação se diz.

COMERCIO POPULAR

DE  
EMÍLIO PIREZ & C.<sup>a</sup>

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competência

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19—ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA  
O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida colecção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO  
HENRIQUE TORRES — Editor  
Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA  
DE  
JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus'garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA  
ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS  
VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

DE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—\* ALDEGALEGA \*—

Padaria popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUZ DE CAMÕES

ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

111

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.